



## AS DOENÇAS OCUPACIONAIS QUE ACOMETEM OS DOCENTES NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES LABORAIS

Francisco das Chagas dos Santos<sup>1</sup>  
Lincoly Dantas Frazão<sup>2</sup>  
Lucas Cardoso dos Santos<sup>3</sup>  
João Pedro da Costa Soares de Azevedo<sup>4</sup>  
Shirley Antas de Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal da Paraíba – [0800chico@gmail.com](mailto:0800chico@gmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal da Paraíba – [li\\_nco\\_ly@hotmail.com](mailto:li_nco_ly@hotmail.com)*

<sup>3</sup>*Universidade Federal da Paraíba – [lucas.cardoso@dce.ufpb.br](mailto:lucas.cardoso@dce.ufpb.br)*

<sup>4</sup>*Universidade Federal da Paraíba – [joão.azevedo@dce.ufpb.br](mailto:joão.azevedo@dce.ufpb.br)*

<sup>1</sup>*Faculdade Mauricio de Nassau – [shirleyantas@gmail.com](mailto:shirleyantas@gmail.com)*

### RESUMO

O ser humano no decorrer de sua vida chega a dedicar-se uma grande parte do seu tempo ao trabalho, trazendo muitas vezes consequências incompatíveis para a integridade física, psíquica e social dos trabalhadores, sendo considerado um problema de Saúde Pública, por se tratar do dano a saúde do trabalhador em pleno exercício da profissão. A frente do processo saúde-doença acometidos pelos docentes, e as consequências que os leva a adquirir várias patologias, dentre elas as da mente e as osteomusculares, o trabalho tem como objetivo mostra através de uma pesquisa na literatura científica as principais causas que levam ao adoecimento dos docentes em exercício de suas atividades. O presente estudo foi realizado mediante o método da revisão integrativa. Para a seleção da amostra, os critérios de inclusão delimitados foram: artigos relacionados com a temática, publicados no período de 2011 a 2017, em texto completo e no idioma português. Utilizando as seguintes bases de dados, o Sistema Latino-Americano e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Sistema de Base de dados de enfermagem (BDENF), os descritores postos para o levantamento da pesquisa foram, Doenças ocupacionais e Professor, organizados pelo operador booleano “AND”, no qual facilitou a busca aos manuscritos. As doenças da mente e as osteomusculares foram evidências no decorrer da pesquisa, sendo apontadas como as maiores causas de afastamento dos docentes de suas atividades laborais. Sendo assim foi proposto investigações que associem os agravos à saúde em docentes em atividade, sugerindo uma atenção em particular a esses profissionais ainda pouco lembrado dentro do contexto escolar e possíveis medidas de prevenção, tratamento e políticas públicas voltadas a este temática.

**Palavras-Chave:** Doenças ocupacionais, Professor, Saúde-doença.

### INTRODUÇÃO

O ser humano dedica grande parte do seu tempo ao trabalho, e este converte-se em uma área central na vida dos indivíduos, diante deste fato consequências paradoxais chegam a acometer a integridade física, psíquica e social dos trabalhadores (MENDES; CRUZ, 2004), apesar de proporcionar muitas realizações pessoais e profissionais, o trabalho pode ser um elemento de contração de problemas ao desencadear

(83) 3322.3222

[contato@coprecis.com.br](mailto:contato@coprecis.com.br)

[www.coprecis.com.br](http://www.coprecis.com.br)



prejuízos à saúde do trabalhador, como no caso do estresse ocupacional.

O trabalho é fundamental na vida de homens e mulheres; contudo, quando realizado de maneira inadequada, pode transformar-se em fator prejudicial à saúde humana. Alguns grupos de trabalhadores, por suas características ocupacionais, tornam-se mais expostos ao surgimento de dores musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

Na presença deste contexto que desencadeia prejuízos a saúde do trabalhador, inicia-se uma integração com a Saúde Pública, que tem por objetivo o estudo e a intervenção nas relações entre o trabalho e a saúde, por meio da elaboração e aplicação de medidas articuladas que visem à promoção, proteção e recuperação da saúde do trabalhador, que são atribuições do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2001).

Diante dos impactos causados pelas mudanças de valores do mundo, moderno e globalizado, do processo de reestruturação produtiva, iniciado nos anos 90, o perfil do trabalho e dos trabalhadores modificou-se para adaptar-se às inovações tecnológicas com os novos modelos gerenciais de qualidade estabelecidos. Juntamente com isso houve uma intensificação do trabalho, decorrente do aumento no ritmo, das responsabilidades e da complexidade das tarefas, trazendo também o aumento do desemprego, do trabalho informal, mudanças nas formas de trabalho e dos determinantes do processo saúde-doença (ANDRADE; CARDOSO, 2012).

Na mesma década 90, foi evidenciado um crescimento no número de estudos voltados ao processo saúde-doença no grupo ocupacional dos docentes, dando visibilidade ao processo de adoecimento, sustentando a necessidade de intervenções nas condições de trabalho, podendo assim perceber que o problema atual do seu “mal-estar” pode estar ligado ao ambiente de trabalho (ARAÚJO, 2005).

Na presença de vários processos de saúde-doença e a frente da vulnerabilidade dos docentes, que devido a insatisfação com o trabalho, adquirem doenças que os levam a fadiga crônica, a ansiedade, aos desconfortos osteomusculares, aumentando assim a probabilidade no desenvolvimento de doenças ocupacionais levando a afastamentos das atividades por curto, médio ou longo prazo.



Os docentes demonstram dificuldades na percepção do processo saúde-doença, onde professores, com trabalho caracterizado como ativo e de alta exigência, apresentam um maior comprometimento nos domínios da qualidade de vida, sendo necessário maior investimento em políticas de promoção da saúde desses trabalhadores (PENTEADO; PEREIRA, 2007; FERNANDES; ROCHA, 2009).

A frente deste processo saúde-doença que acometem os docentes, e as consequências que os leva a adquirir várias patologias, dentre ela as da mente e as osteomusculares, o trabalho tem como objetivo mostrar através de uma pesquisa na literatura científica as principais causas que levam ao adoecimento dos docentes em exercício de suas atividades laborais.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado mediante o método da revisão integrativa. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), é um método que possibilita identificar, analisar e sintetizar resultados obtidos em pesquisas com a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, para que desta forma, desenvolva uma explicação, mas abrangente de um fenômeno específico.

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), para a construção da revisão integrativa é preciso seis etapas distintas, que são elas: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Interpretação dos resultados; Apresentação da revisão/síntese do conhecimento

Para nortear a presente revisão integrativa, foi descrita a seguinte questão: Quais as principais causas que levam ao adoecimento dos docentes em exercício de suas atividades laborais?

Para a seleção da amostra, os critérios de inclusão delimitados foram: artigos relacionados com a temática saúde ocupacional, publicados no período de 2011 a 2017, em texto completo e no idioma português. Os critérios de exclusão da amostra foram: documentos de projeto e teses, artigos duplicados e artigos cujos resumos estavam indisponíveis.



A pesquisa foi realizada, através do acesso eletrônico aos dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de agosto de 2017, utilizando as seguintes bases de dados, o Sistema Latino-Americano e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Sistema de Base de dados de enfermagem (BDENF), os descritores postos para o levantamento da pesquisa foram, Doenças ocupacionais e Professor, organizados pelo operador booleano “AND”, no qual facilitou a busca aos manuscritos.

Para a coleta de dados dos artigos, foi utilizado um instrumento específico com itens que contemplam fonte/ano, título e conclusões.

Diante da pesquisa realizada por meio eletrônico na BVS, foram encontrados 296 artigos, quando utilizado os critérios estabelecidos pela pesquisa obteve-se 11 artigos, que após leitura na íntegra a amostra final foi composta de 05 artigos, integrando assim a revisão integrativa desta pesquisa.

Por tanto, a revisão integrativa foi apresentada de forma descritiva, no qual foi pautada em diferentes tópicos, para que desta forma criasse uma ampla compreensão sobre a aplicabilidade da revisão elaborada.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

**Quadro 01** – Distribuição dos artigos utilizados na pesquisa

<b>N</b>	<b>Fonte/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Conclusão</b>
<b>01</b>	SILVEIRA RCP, et al.; 2017	Bem-estar e saúde de docentes em instituição pública de ensino	Bem-estar, bom relacionamento interpessoal e sua estreita relação com o crescimento pessoal e objetivos de vida são fundamentais para a promoção da saúde no trabalho dos docentes.



<b>02</b>	SILVA, G.L.; SILVA, M.C. <b>2013</b>	Condições de trabalho e saúde de professores pré-escolares da rede pública de ensino de Pelotas, RS, Brasil.	As prevalências encontradas para as exposições ocupacionais e as más condições de saúde dos professores pré-escolares são importantes e podem interferir na qualidade de vida e de trabalho desses indivíduos. Além disso, tais achados são importantes para a criação de diretrizes e leis que ajudem a preservar as condições de trabalho e saúde desse grupo específico de docentes.
<b>03</b>	SANTANA, M. D. C. C. P. D.; GOULART, B. N. G. D.; CHIARI, B./ <b>2012</b>	Distúrbios da voz em docentes: revisão crítica da literatura sobre a prática da vigilância em saúde do trabalhador	Prática da vigilância em saúde do trabalhador foi evidenciada nesta pesquisa principalmente enquanto identificação dos fatores de riscos associados aos distúrbios vocais em professores, visando à transformação das condições de trabalho e à garantia da qualidade da assistência a esses profissionais como trabalhadores
<b>04</b>	MONGO, M. S. M. et al.; <b>2012</b>	Análise dos sintomas osteomusculares de professores do ensino fundamental em Matinhos (PR)	Os professores entrevistados para esta pesquisa apresentaram elevada prevalência de sintomas osteomusculares, especialmente nas seguintes regiões: lombar, ombros e região dorsal, tanto em longo como curto prazo. Além disso, essas regiões mais afetadas apresentaram relação com o maior número de afastamentos, número de classes que lecionavam e a assistência por um profissional da saúde.
<b>05</b>	ANDRADE, P.S.; CARDOSO, T.A.O.; <b>2012</b>	Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout	É necessário aprofundar o conhecimento sobre a manifestação do estresse ocupacional entre os docentes, a fim de se compreender e elucidar alguns problemas enfrentados por essa atividade, como a insatisfação profissional, o baixo rendimento no trabalho, o absenteísmo e algumas doenças ocupacionais, dentre elas o Burnout.



Na pesquisa realizada por Silveira et al. (2017) pode afirmar que atividades desempenhadas pelos docentes envolvem riscos de acidentes de trabalho, doenças ocupacionais relacionadas a atividades em laboratórios e aulas práticas em serviços de saúde como os hospitais e unidades de saúde. Neste cenário foi constatado que a maioria dos afastamentos foram por motivos de doença, onde a depressão, síndrome do pânico, síndrome de Burnout e cisto nas cordas vocais, casos de mialgias e lesão por esforço repetitivo estiveram presentes entre os participantes.

Já no estudo de Mongo et al. (2012) os resultados obtidos através de questionário nórdico, observou-se que 91% dos professores já foram acometidos por sintomas osteomusculares. Destes, mais da metade (51,5%) relataram dor na região lombar nos últimos 12 meses, sendo essa a região do corpo mais afetada, seguida por região dorsal e ombros, ambos com 49,2% dos professores. A região do pescoço foi afetada em 47,6% dos participantes, os punhos, mãos e dedos em 42%, tornozelos e pés em 41,2%, os joelhos em 33,3%, quadris e coxas em 23,8%, e os cotovelos em 11,9%.

No estudo de Silva e Silva (2013) houve uma menor prevalência de transtornos psiquiátricos, de 17,8% entre as entrevistadas. No que se refere à presença de sintomas musculoesqueléticos no último ano, verificou-se que a maioria dos relatos referia a desconforto e/ou dor nas regiões da coluna lombar (75,7%), pescoço (62,6%), coluna torácica (57,6%) e ombros (56,8%). Entre os que relataram sentir dor no último ano, apresentaram dor nos últimos sete dias 61,1%, 52,4%, 46,9% e 38,6%, respectivamente para a região lombar, ombro, coluna torácica e pescoço.

Para Andrade e Cadroso (2012) entre os resultados da pesquisa retrataram-se a organização do trabalho e a qualidade de vida da população do estudo. Os autores referiram mostraram satisfatório a elaboração de parâmetros com o objetivo de implementar programas preventivos para professores expostos a fatores de riscos relacionados ao desenvolvimento de distúrbios vocais.

As condições de trabalho e carga horária exaustiva são fatores presentes na vida dos docentes, onde estas condições de trabalho favorecem o surgimento de agravos à saúde, quando relacionados a ausência de infraestrutura, relações pessoais, lazer no trabalho e carga horária, esse conjunto de situações desencadeiam o aparecimento de doenças como depressão, estresse e ansiedade (SILVEIRA et al.; 2017)

Diante das doenças ocupacionais adquiridas pelos docentes no decorrer da sua atuação encontrou-se uma população de professores com alta



demanda psicológica e física de trabalho, sendo assim, houve uma prevalência de professores com distúrbios psiquiátricos e com problemas musculoesqueléticos que podem estar relacionadas a uma ampla variedade de fatores de risco os quais incluem carga física elevada, falta de apoio e acúmulo de cargas de trabalho. Portanto se faz necessário novas investigações que associem os agravos à saúde em docentes em atividade, sugerindo uma atenção em particular a esses profissionais ainda pouco lembrados dentro do contexto escolar. (SILVA; SILVA, 2013) .

Mango et al. (2012) em sua pesquisa, também evidenciou a presença dos sintomas osteomusculares apontados pelos docentes, sendo esta sintomatologia responsável pelo maior número de afastamentos causados pelo, Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (DORT). Com a apresentação dos resultados foi orientado discussões sobre a DORT, cabendo possíveis medidas de prevenção, tratamento e políticas públicas voltadas a este temática.

O desgaste emocional foi outro agravo encontrado durante a pesquisa, acometendo a cada dia os docentes devido grande demanda mental que lhes é exigida. Diante deste fato os sujeitos em questão possuem uma predisposição ao desenvolvimento dos transtornos relacionados ao estresse, como é o caso da Síndrome de Burnout, notabilizado por exaustão de energia, esgotamento físico, psíquico e emocional, em decorrência da má adaptação do indivíduo a um trabalho altamente estressante e com grande carga tensional. Esta Síndrome no Brasil possui regulamentações da Previdência Social, desde maio de 1996, sendo considerada um dos “agentes patogênicos causadores de doenças profissionais”, no grupo das doenças consideradas de etiologia múltipla (ANDRADE; CARDOSO, 2012).

As questões relacionadas a voz, também foram apontadas uma vez que estudos apontam a importância de ações de prevenção e promoção à saúde vocal em professores e ressaltam a necessidade da consideração dos fatores determinantes dos problemas de voz no sentido de reconhecerem que um distúrbio vocal não é determinado simplesmente pelo uso prolongado ou excessivo da voz, mas que há outros fatores concorrendo para desenvolvimento dessas alterações. Portanto a vigilância à saúde do trabalhador identifica fatores de riscos associados aos distúrbios vocais em professores, visando à transformação das condições de trabalho e à garantia da qualidade da assistência a esses profissionais como trabalhadores (SANTANA; GOULART; CHIARI, 2012).



## CONCLUSÃO

O referido estudo mostra que os docentes são acometidos por doenças ocupacionais, que são desenvolvidas através da execução das suas atividades diárias, embora ocorra a satisfação de desempenhá-las, entretanto, estes profissionais estão inseridos em cenários que proporciona fadiga e ansiedade, causando um desconforto emocional e corporal de grande intensidade.

Neste contexto se faz necessário planejar e implementar ações intervencionistas e preventivas nos locais de trabalho em busca de soluções adequadas, para minimizar os danos à saúde destes profissionais.

Com estas medidas o absenteísmo destes profissionais em seus ambientes de trabalho podem diminuir, através de propostas organização do trabalho, para assim proporcionar um ambiente laboral escolar saudável.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, P.S.; OLIVEIRA, C.; ABDALLA, T. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 129-140, 2012.

ARAÚJO, T.M. et al. Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. **Rev baiana saúde pública**, v.29, n.1, p.6-21, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde/ Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 114. [citado 2008 Ago 12]. Disponível em <http://www.opas.org.br/sistema/arquivos/Saudedotrabalhador.pdf>.

FERNANDES, M.H.; ROCHA, V.M. Impacto dos aspectos psicossociais do trabalho na qualidade de vida de professores. **Rev Bras Psiquiatr**. v.31, n.1, p.15-20, 2009.

GASPARINI, S.M.; BARRETO, S.M.; ASSUNÇÃO, A.A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educ Pesqui**, v.31, v.2, p.189-99, 2005

MANGO, M. S. M. et al. Análise dos sintomas osteomusculares de professores do ensino fundamental em Matinhos (PR). **Fisioter. mov., Curitiba**, v. 25, n. 4, p. 785-794, 2012.

MENDES, A. M.; CRUZ, R. M. Trabalho e saúde no contexto organizacional: vicissitudes teóricas. In: TAMAYO, A. (Ed.). **Cultura e saúde nas organizações**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



PENTEADO, R.Z.; PEREIRA, I.M. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. **Rev Saúde Pública**. v.41, n.2, p.236-43. 2007.

REJANE CANOVA, K. A. R. L. A., and J. U. L. I. A. N. A. BARREIROS PORTO. O impacto dos valores organizacionais no estresse ocupacional: um estudo com professores de ensino médio. **Revista de Administração Mackenzie** 11.5 (2010).

SANTANA, M. D. C. C. P. D.; GOULART, B. N. G. D.; CHIARI, B. M. Distúrbios da voz em docentes: revisão crítica da literatura sobre a prática da vigilância em saúde do trabalhador. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. São Paulo. Vol. 24, n. 3, p. 288-295, 2012.

SILVA, G.L.; SILVA, M.C. Condições de trabalho e saúde de professores pré-escolares da rede pública de ensino de Pelotas, RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 11, 2013.

SILVEIRA, P. et al. Bem-estar e saúde de docentes em instituição pública de ensino. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 11, n. 3, p. 1481-1488, 2017.